

ANÁLISE DA OCUPAÇÃO URBANA NOS CAMPOS DE DUNAS DO LITORAL SUL DE SERGIPE

Ana Amélia Alves Barbosa¹; Daiany Santos Silva¹, Isabela Ramos Soares¹, Halanna Moura de Souza¹; Samiramisthaís Souza Linhares¹.

¹ Universidade Federal de Sergipe – UFS

O estado de Sergipe possui uma faixa litorânea com cerca de 163 km de extensão, a qual é dividida em litoral norte, centro e sul. Com a construção da Ponte Jornalista Joel Silveira, ligando a zona de expansão da capital Aracaju à porção Sul do estado, houve aumento da especulação imobiliária das áreas próximas às praias e consequentemente aos campos de dunas. A área de estudo deste trabalho é o litoral sul, que sofre danos causados pela falta de planejamento urbano. As dunas costeiras são criadas a partir de processos eólicos que transportam os sedimentos e que podem oscilar sua posição e tamanho ao longo do tempo. Existem duas principais classificações para as dunas: uma considerando o seu aspecto como parte do relevo (morfologia), e a outra considerando a estrutura interna destas. A classificação baseada na estrutura interna das dunas leva em consideração a sua dinâmica de formação, sendo reconhecidos dois tipos: as dunas estacionárias e as dunas migratórias. Algumas dunas acabam por se transformar em formações consolidadas, as chamadas dunas fósseis. A migração de dunas ocasiona problemas de soterramento e de assoreamento. As dunas fósseis, também conhecidas como dunas consolidadas ou paleodunas, correspondem a um estágio do processo de evolução da areia solta para a rocha arenito que dura milhares de anos. Tal processo se dá pela ação de um cimento calcário (proveniente da dissolução dos fragmentos de conchas que compõem a areia) ou argiloso que provoca a aglutinação progressiva dos grãos de areia, originando a duna consolidada. Segundo a legislação brasileira as dunas são consideradas áreas de preservação permanente (APP) e têm sua preservação garantida por lei pelo fato de constituírem um ecossistema com características próprias e bastante diferenciadas. A área apresenta um importante ecossistema composto por manguezais, lagoas temporárias e permanentes e vegetação de restinga. A metodologia utilizada envolve análise aerofotogeológica, observação do mapa geológico da região e saídas de campo. O trabalho visa avaliar zonas já habitadas ou ainda inabitadas e com o conhecimento geológico da mesma poder indicar uma solução alternativa a ocupação sem alterar o meio ambiente.

PALAVRAS CHAVE: Ocupação urbana. Dunas. Impactos ambientais.